

# PREÇO DA GASOLINA PODE AUMENTAR

É possível que entre 15 a 20 dias os brasilienses tenham que gastar mais para encher o tanque do carro. Como cerca de 50% do combustível vendido no País é importado, se espera um aumento de preço no produto com a desvalorização do real frente ao dólar. A Petrobras terá gastos adicionais, ainda não calculados, com a subida do dólar. Isto porque a estatal importa, em média, 500 mil barris diários. “O reflexo desse aumento nos postos do DF será em curtíssimo prazo”, diz o presidente do sindicato que reúne os donos de postos de combustível no DF (Sindipetro), Carlos Recch.

O próprio empresário, porém, ainda alimenta a esperança que o governo decida absorver esse aumento. “Isso seria possível porque quando se

trata de combustível, o governo tem uma grande gordura que pode cortar”, avalia Recch. Essa “gordura” é a diferença entre o preço do barril de petróleo que o Brasil compra e o preço do produto final para o consumidor.

Em 1990, o barril de petróleo custava US\$ 28 no mercado internacional, enquanto a gasolina valia o equivalente a R\$ 0,84. O detalhe é que o preço do petróleo despencou nesses anos — custa agora por volta de US\$ 11 —, mas o brasileiro não se beneficiou com isso. Continua pagando caro pela gasolina, cerca de R\$ 0,90, e agora corre o risco de pagar mais.

Essa relação incoerente do governo com a gasolina é antiga e descrita por economista como uma “aberração contábil”. A diminuição do preço do petróleo não chega aos consumi-

dores simplesmente porque, quando o valor estava nas alturas, os brasileiros também não sentiam a diferença.

Na década de 70, quando o barril aumentava constantemente e o governo não queria que a inflação externa entrasse no País, foi estipulado um preço máximo para a Petrobras vender o combustível. Quando havia aumento, era ela quem pagava a diferença, mas depois a debitava da conta do governo. Essa matemática, chamada de Conta-Petróleo — se transformou numa dívida de US\$ 6 bilhões, que o governo hoje devolve à Petrobras, evitando que o preço da gasolina caia na mesma proporção do barril de petróleo.

Atualmente, o preço do combustível é controlado por meio de uma taxa variável, a Parcela de Participação

Especial (PPE), que pode aumentar ou diminuir, dependendo da oscilação do valor do barril. A combinação de preços baixos no mercado externo e a manutenção dos preços altos para os consumidores permitiu que a PPE acumule superávit mensal da ordem de US\$ 500 milhões.

“É essa gordura que esperamos que o governo corte agora. Ele tem uma grande margem para absorver essa subida do dólar”, insiste Recch.

Até agora, a justificativa do Governo para não abaixar o preços dos combustíveis na bomba é de que o superávit da PPE está sendo utilizado para abater na dívida de US\$ 6 bilhões. Mas se ele optar por não absorver agora a subida do dólar, a previsão de um aumento de preços generalizado.